

Prefácio

O presente número da *Interações. Sociedade e Novas Modernidades* reúne contributos que, a partir de enquadramentos teóricos e metodológicos diversos, percorrem domínios como a saúde mental, a educação, o trabalho, a justiça juvenil, as relações interpessoais e a análise literária de orientação psicanalítica. Os textos cruzam experiências individuais e trajetórias sociais com dinâmicas organizacionais, políticas públicas e processos simbólicos, recorrendo a abordagens quantitativas, qualitativas, documentais e de revisão sistemática. Desenvolvidos em contextos geográficos e institucionais distintos, com particular incidência em Portugal e no Brasil, os estudos colocam problemáticas contemporâneas em diálogo com debates das ciências sociais, humanas e da saúde.

O primeiro artigo, de Carla Fonte e Marina Rocha, aborda a parentalidade enquanto experiência do ciclo de vida adulto com efeitos diferenciados na saúde mental e no bem-estar. O estudo compara participantes com e sem filhos, considerando dimensões como bem-estar emocional, social e psicológico, bem como níveis de ansiedade, depressão e stress. A investigação recorre a uma abordagem quantitativa, com uma amostra de 473 participantes, distribuídos entre pais e não pais, e utiliza instrumentos de autorresposta orientados para a avaliação da sintomatologia psicológica e do continuum de saúde mental. Os resultados indicam diferenças entre os grupos, nomeadamente níveis mais elevados de bem-estar social e níveis mais baixos de stress entre os participantes que são pais. A análise considera ainda variáveis socio-demográficas, como habilitações académicas e situação profissional, permitindo observar a forma como a experiência parental se articula com condições individuais, relacionais e contextuais.

Entre aspirações, percursos formativos e condições sociais de partida, Luciano Barfknecht, Renato Koch Colomby e Leonardo Tonon analisam os processos de inserção profissional e mobilidade social de diplomados de cursos técnicos integrados ao ensino médio numa instituição federal brasileira. A investigação assenta numa abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas, posteriormente tratadas por análise de conteúdo. A partir das narrativas recolhidas, o artigo organiza a análise em torno de dimensões como trajetória e ingresso, desafios enfrentados, im-

pactos da formação técnica e perspectivas de futuro. O texto observa a relação entre escolarização, capital cultural, capital social e expectativas de mobilidade, considerando simultaneamente os condicionamentos familiares, económicos e territoriais que atravessam os percursos dos jovens. A formação técnica integrada é situada num campo de tensões entre continuidade dos estudos, entrada no mercado de trabalho, construção de autonomia e permanência de desigualdades sociais.

No domínio das políticas públicas e da justiça juvenil, Marta Carolina Oliveira Fonseca propõe uma análise crítica das respostas dirigidas à reinserção social de jovens sujeitos a Medidas Tutelares Educativas em Portugal. O artigo toma como referência a Lei Tutelar Educativa e articula contributos da sociologia contemporânea, das políticas públicas e do Serviço Social para discutir a forma como o modelo português responde às transformações sociais, tecnológicas e culturais que afetam os processos de socialização juvenil. A análise, de natureza teórico-documental, percorre a evolução histórica da intervenção com menores que praticam factos qualificados como crime, os princípios orientadores da legislação e dados relativos à aplicação das medidas. O texto considera ainda os desafios colocados à intervenção profissional, à articulação institucional e à adaptação das políticas tutelares educativas a realidades juvenis em mudança, observando a reinserção social como processo multidimensional de inclusão, responsabilização e participação comunitária.

O artigo seguinte, de Méroli Saccardo dos Santos, Michel Barboza Malheiros, Vanessa Piovesan Rossato, Roger da Silva Wegner e Vania de Fátima Barros Estivalet, centra-se na inveja no trabalho enquanto fenómeno emocional com implicações nas relações interpessoais, no comportamento organizacional e nas dinâmicas de desempenho. Através de uma revisão sistemática da literatura, o estudo procura mapear os itinerários de investigação, a estrutura conceptual e as linhas futuras associadas a esta temática. A análise incide sobre publicações internacionais entre 1995 e 2024, com recurso a procedimentos bibliométricos e análise temática, permitindo identificar agrupamentos relacionados com a gestão das emoções dos trabalhadores, a supervisão abusiva, a teoria do apego e os contextos de investigação. O artigo organiza ainda uma agenda de pesquisa em torno de proposições que observam a inveja no trabalho a partir de diferentes enquadramentos teóricos e dimensões organizacionais, situando o fenómeno no campo da gestão de pessoas e do comportamento organizacional.

João Victor Tavares Lemos, Bruno Chaves Correia-Lima e Luis Eduardo Brandão Paiva analisam as relações de amizade no trabalho e a sua articulação com o engajamento laboral. O estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas

semiestruturadas realizadas com colaboradores terceirizados de uma central de fiscalização de um banco público brasileiro, recorrendo à análise de conteúdo com apoio do software ATLAS.ti. A partir das experiências dos participantes, o artigo observa como a amizade no contexto laboral se constrói na convivência quotidiana e envolve elementos como confiança, reciprocidade, afinidade, comunicação e apoio socioemocional. A análise considera as dimensões de vigor, dedicação e absorção do engajamento, identificando formas pelas quais os vínculos interpessoais podem influenciar a energia mobilizada para o trabalho, a atribuição de significado às tarefas e os processos de concentração. O texto aborda também tensões associadas à dualidade de papéis, ao contágio emocional, às relações hierárquicas e à delimitação entre exigências pessoais e profissionais.

A secção de artigos termina com José Martins, Henrique Testa Vicente e Carlos Farate, que propõem uma leitura psicanalítica do conto *Ligeia*, de Edgar Allan Poe, tomando como eixo de análise os conceitos freudianos de Eros, Thanatos e Ideal do Eu. A investigação articula elementos do percurso existencial e literário de Poe, a estrutura narrativa do conto e categorias psicanalíticas selecionadas, com o objetivo de observar possíveis manifestações do funcionamento psíquico do narrador e da sua relação com a figura de Lady Ligeia. O artigo procede a uma análise de conteúdo psicanalítico da narrativa, centrada na perda, na repetição traumática, na idealização do objeto amado e na restituição fantasmática da figura feminina desaparecida. A leitura proposta considera a forma como a pulsão de morte, a sublimação narcísica e o desejo de superação da perda se organizam na economia simbólica do conto, situando *Ligeia* como espaço literário de elaboração imaginária da ausência, da memória e da imortalização do objeto perdido.

Encerra este número uma recensão crítica, da autoria de Luís Cunha, à obra *The Art of Uncertainty: How to Navigate Chance, Ignorance, Risk and Luck*, de David Spiegelhalter (Penguin Books, 2024), a qual releva o argumento de que a incerteza constitui uma relação entre sujeito, objeto, contexto e conhecimento, e não uma propriedade puramente subjetiva nem uma característica objetivamente mensurável do mundo.

Vasco Almeida

Maria João Barata